

MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA E A BIOGRAFIA DOS OBJETOS NA COLEÇÃO SILVIO GOLDGEWICHT (BMJVS/PGE-RJ)

Resumo: O artigo analisa a coleção de Silvio Goldgewicht, um ex-procurador que teve sua biblioteca particular doada à instituição para qual trabalhou por 30 anos. Esta coleção integra o conjunto de coleções especiais da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto (BMJVS), na PGE-RJ. Adotou-se como aportes metodológicos para análise as marcas de proveniência da Coleção Silvio Goldgewicht à luz da biografia dos objetos e da teoria pierceana. O acervo de 706 obras da *Coleção Silvio Goldgewicht*, doado para a PGE-RJ em 2018, é formado, principalmente por obras jurídicas. No corpus selecionado foram identificadas as seguintes marcas de proveniência: *ex libris* manuscritos, carimbos, etiquetas e dedicatórias manuscritas. No tocante às etiquetas pôde-se identificar três tipos: a de livreiros/livrarias, a de encadernadores, a de instituições. Em relação às dedicatórias foram encontradas ofertas tanto para o Dr. Leon (pai de Silvio), para o Dr. Silvio e para ambos, em conjunto. Conclui-se que ao falar de marcas de proveniência bibliográfica, seu estudo nos permite entender melhor um dado conjunto bibliográfico, seu tamanho, suas particularidades, como ele se desenvolveu ao longo do tempo, de modo que seja possível traçar caminhos e tentar entender como os livros circularam e chegaram a determinada coleção.

Palavras-chave: Goldgewicht, Silvio. Marcas de proveniência. Biografia dos objetos. Teoria pierceana.

**Marcelo Augusto Mendonça
Domingues**
Mestrando em História
Mestre em Estudos Contemporâneos
de Artes
UERJ
orcid 0000-0002-7574-9767
dominguesmarcelo@outlook.com

PROVENANCE MARKS AND OBJECTS BIOGRAPHICAL INFORMATION IN THE SILVIO GOLDGEWICHT COLLECTION (BMJVS/PGE-RJ)

Abstract: The article analyzes the collection of Silvio Goldgewicht, a former prosecutor who had his private library donated to the institution for which he worked for 30 years. This collection integrates the set of special collections of the Marcos Juruena Villela Souto Library (BMJVS), in the PGE-RJ. It was adopted as methodological contributions to analyze the provenance marks of the Silvio Goldgewicht Collection the light of the biography of the objects and the Piercean theory. The collection of 706 works of the Silvio Goldgewicht Collection is formed mainly by legal works. In the selected corpus the following provenance marks were identified: *ex libris* manuscripts, stamps, labels and handwritten dedications. Regarding the labels, three types could be identified: those of booksellers, bindery and institutions. Concerning the dedications, offers were found both for Dr. Leon (Silvio's father), for Dr. Silvio and for both together. We conclude that when we speak of bibliographical provenance marks, their study allows us to better understand a given bibliographical collection, its size, its particularities, how it developed over time, so that it is possible to trace paths and try to understand how books circulated and arrived in a given collection..

Keywords: Goldgewicht, Silvio. Provenance marks. Biography of objects. Piercean theory.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a História dos Livros e das Bibliotecas é necessário ter em mente que, enquanto objetos, a medida em que as tecnologias de produção livreira se desenvolvem, o livro torna-se um objeto mais barato de ser adquirido, de modo que, aos poucos, comecem a surgir bibliotecas particulares – inicialmente com os nobres, posteriormente com intelectuais (BARBIER, 2018).

Também chamadas de *bibliotecas privadas* ou *pessoais*, a essa categoria correspondem aquelas criadas e mantidas por um indivíduo para seu próprio uso, ou por organizações/instituições para o usufruto das mesmas (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; FARIA; PERICÃO, 2008). Independentemente do tamanho da coleção, esta tipologia de biblioteca nunca é o agrupamento de livros sem qualquer valor para o colecionador: o colecionismo pode ter início com um livro de literatura e ir aumentando com a aquisição de itens que sirvam a propósitos educacionais ou profissionais, por exemplo. O fato é que bibliotecas pessoais são, sim, uma forma de colecionismo, mas também são um modo de expor adoração a um objeto por meio de sua acumulação (MOLES, 1978).

Pode-se dizer que o colecionismo de objetos, como os livros, em certa medida pressupõe uma relação íntima e recíproca entre colecionador e objeto, independentemente dos motivos subjetivos que o levaram a colecionar. Logo, um colecionador exerce tal prática à medida em que se deixa levar por este relacionamento (CALVA GONZÁLEZ, 2017). Colecionar, portanto, é uma atividade consciente e voluntária do indivíduo, uma vez que “o colecionador tende a colecionar por paixão, ou seja, sente desejo pelo que faz e pelo que coleciona” (BENJAMIN, 2012 *apud* CALVA GONZÁLEZ, 2017, p.135, tradução nossa).¹

Tania Maria Bessone (2014) corrobora este pensamento explicando que uma biblioteca pessoal não é um mero conjunto de livros, antes cada escolha representa uma preferência do colecionador, cuja seleção se deu pelos mais variados motivos (profissão, afeto ou mesmo status). Assim, “pelas obras adquiridas e pela organização da biblioteca particular, o homem de cultura revela não ter dúvidas sobre seus interesses intelectuais, mas também por tudo que diz respeito a um conjunto de motivações que transfiguram a posse do impresso (CHARTIER; ROCHE, 1995, p.106).

¹ “El coleccionista tiende a coleccionar por pasión, es decir, siente deseo por lo que hace y lo que colecciona”.

Bibliotecas pessoais correspondem, então, a um microcosmo cultural de seu possuidor. Este, ao formar sua própria coleção – de livros, fotografias, dentre outras tipologias documentais –, está refletindo nela (embora não totalmente²) sua visão de mundo, seus gostos pessoais, parte de sua própria trajetória como leitor e como colecionador. Uma coleção é uma representação de um *eu*. Neste sentido, pode-se afirmar que bibliotecas pessoais se constituem como consequência tanto de preferências pessoais de leitura, bem como de sua utilidade acadêmica ou profissional (BESSONE, 2014).

2 A COLEÇÃO SILVIO GOLDGEWICHT

Intelectuais possuem bibliotecas cuja forma de organização, tamanho, assuntos presentes, idiomas em que foram publicadas as obras, sinalizam particularidades de seu possuidor, “o que ele é, o que pensa, o que faz, sobre suas orientações políticas, seus gostos artísticos ou seus projetos recentes, pois ela é uma testemunha de sua atividade mais específica” (MOLES, 1978, p.40). É possível, então, refletir que toda biblioteca pessoal carrega consigo traços da existência de seu colecionador (SANCHEZ, 2015 *apud* CALVA GONZÁLEZ, 2017).

Atualmente aposentado, Silvio Goldgewicht foi um procurador do estado do Rio de Janeiro que iniciou seu exercício profissional na Procuradoria Geral do Estado do Rio de Janeiro (PGE-RJ) em junho de 1985 e aposentou-se em janeiro de 2006, totalizando pouco mais de 30 anos de serviços prestados à instituição. Seu pai, de quem herdou parte da coleção, foi advogado.

Em estudo realizado por Tânia Maria Bessone (2014) sobre bibliotecas pessoais de médicos e advogados no período entre 1870 e 1920, a autora comenta que tais classes profissionais costumavam possuir bibliotecas pessoais que auxiliassem sua ocupação: “esse segmento [profissional] adquiria obras e formava acervos domésticos, que em muitos casos eram contabilizados entre os bens deixados em inventários, testamentos e verbas testamentárias” (BESSONE, 2014, p.43). A autora ainda conclui que “[...] os profissionais pareciam dar preferência aos livros que lhes servissem para atualização técnica, uma vez que

² *Stricto sensu*, uma biblioteca pessoal não pode ser considerada reflexo de toda uma trajetória de vida; mas pode, sim, ser *parte* de uma trajetória.

suas bibliotecas se compunham, na maior parte, de obras voltadas para utilização do exercício de suas atividades” (BESSONE, 2014, p.49).

Muito embora não se possa afirmar que o recorte trabalhado pela autora esteja dentro do escopo de início da formação da coleção aqui analisada, é possível conjecturar que tal prática tenha se mantido ao longo do tempo; advogados avolumavam/avolumam sua biblioteca pessoal com obras de cunho jurídico – mas não somente -, de modo que tal acervo pessoal os auxiliassem/auxiliem na prática profissional.

O acervo de 706 obras da *Coleção Silvio Goldgewicht* doado para a PGE-RJ, em 2018, é formado, principalmente, por obras de literatura jurídica (CIRNE, 2019) – a partir das quais, infere-se, apoiaram tanto seu pai quanto a si próprio na prática do Direito. No entanto, não se sabe ao certo quando tal coleção começou a ser constituída.

De um modo geral, entende-se que ela é composta, em sua maioria, por obras editadas/publicadas em português (mas também foram encontradas obras em espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, latim e dinamarquês). Em grande parte, elas datam do século XX (muito embora obras dos séculos XIX e XXI também tenham sido encontradas: a obra mais antiga data de 1825 e a mais recente data de 2008). No que concerne à tipologia documental, nota-se que há livros, periódicos e folhetos.³

Institucionalmente, esta coleção integra, juntamente com outros sete acervos, o conjunto de coleções especiais da Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto (BMJVS⁴), na PGE-RJ.

Como *coleção especial* podemos considerar aquela parcela do acervo de uma biblioteca – ou arquivo – significativo o bastante para a instituição, de modo que sua preservação para as gerações vindouras se apresente como uma necessidade⁵. Em geral, tal coleção é composta por itens com algum nível de raridade, unicidade e/ou fragilidade, ou ainda com relevante valor cultural. Esse tipo de acervo pode ser adquirido pela biblioteca com uma delimitação – como é o caso da coleção aqui abordada –, ou mesmo ser criada artificialmente – a biblioteca seleciona itens de seu acervo que julga ter valor cultural ou

³ O autor teve acesso a essas informações quando foi estagiário de biblioteconomia na BMJVS.

⁴ Uma das mais importantes bibliotecas jurídicas do Rio de Janeiro, ela foi fundada em 1949 visando responder às demandas informacionais jurídicas de Procuradores e Servidores do estado do Rio de Janeiro. A partir de 2010 a BMJVS passa chamar-se Biblioteca Marcos Juruena Villela Souto (BMJVS) em homenagem ao Procurador do Estado, que falecera naquele ano. Atualmente a Biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 68 mil itens (CIRNE, 2020).

⁵ É comum que coleções especiais sejam bibliotecas ou arquivos pessoais que foram adquiridos a fim de serem preservados (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012]).

simbólico, seja para instituição a qual se vincula, para os usuários que atende, ou por ser de representatividade para um grupo social (UNIVERSITY OF GLASGOW, [2012?]). Quando uma instituição possui diferentes coleções especiais, a este conjunto denomina-se *acervo especial* (PINHEIRO, 2015, grifo nosso).

É importante ressaltar que as coleções especiais de uma instituição são formadas de acordo com sua necessidade, isto é, visando atender às demandas informacionais de seus usuários, e também suas próprias necessidades de preservação de um dado conjunto documental.

Ao formar uma coleção especial, cada biblioteca, de acordo com suas próprias características e necessidades, adquire, ou seleciona de seu próprio acervo, um conjunto documental que acredita ser relevante para seus usuários, bem como para a própria instituição. Em se tratando da coleção aqui supracitada, pode ser esse o caso: como mencionado, Silvio Goldgewicht, outrora possuidor da coleção, foi procurador da PGE-RJ por 30 anos; depreende-se, então, que em sua coleção há itens que serviram de apoio à sua prática profissional dentro da instituição.

O acervo de uma biblioteca manifesta, para além das tipologias documentais ali contidas, sua origem, história e identidade. Ele diz o que é aquela biblioteca, a quem ela serve. Em contrapartida, por meio das coleções especiais é possível mostrar à comunidade de usuários aquilo, dentro da área de atuação da Biblioteca, que ela considera mais relevante em seu acervo. Neste sentido, é possível supor que a instituição, devido a importância profissional do procurador aposentado para ela, julgou ser relevante salvaguardar tal conjunto documental de modo a preservá-lo.

Considerando, pois, sua importância e seu valor simbólico, é possível ponderar que essa coleção cumpre um papel de patrimônio bibliográfico institucional. Como *patrimônio bibliográfico* entende-se:

[...] todo documento que represente ou seja a expressão de identidade cultural de um conglomerado social, comunidade ou nação, editado em qualquer suporte (papel, magnético, acetato, óptico ou microforma), sem importar o formato de sua apresentação (livro ou monografia, folheto, pôster, cartografia, revista, boletim ou jornal); que se produz com a intenção de difundir um saber ou ideia de um grupo ou comunidade, com fins de distribuição, ou que é produto de um momento histórico ou de valor simbólico para determinada comunidade, dado que fornece e assegura sua

identidade cultural. (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p.428, tradução nossa).⁶

Um documento, ou conjunto documental, passa a ser de interesse patrimonial a partir do momento em que adquire valor cultural ou simbólico para um grupo social. Deste modo, o patrimônio bibliográfico pode emergir a partir que quaisquer documentos disponíveis na biblioteca e que possuam algum valor histórico, simbólico, social, artístico ou mesmo afetivo (RAMÍREZ, 2012 *apud* JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014).

Ressalta-se que há critérios a serem preenchidos para que um acervo seja considerado patrimônio bibliográfico: “[...] o documento bibliográfico patrimonial atende ao menos uma das seguintes características: originalidade (autenticidade), unicidade (insubstituibilidade), valor simbólico, valor de conteúdo ou valor estético” (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p.428, tradução nossa⁷). Alinhados à tipologia da biblioteca e à comunidade a qual ela atende, tais critérios fundamentam a decisão da biblioteca ou da instituição em designar uma coleção como patrimônio bibliográfico, de modo que eles auxiliem a deliberação de prioridades relacionadas à preservação documental. Em suma, os parâmetros para que um acervo seja instituído como patrimônio apresentam à biblioteca/instituição as necessidades de preservação documental ali existentes; mostram o que deve ser preservado e o porquê.

A criação de coleções especiais em bibliotecas e a patrimonialização institucional de tais acervos entrecruzam-se a partir do momento que tanto uma como outra podem representar parte da identidade cultural de um determinado grupo social. Portanto, “ao compreender a coleção especial como patrimônio bibliográfico, compreende-se a sua relevância social, cultural, científica, etc. para um grupo, criando-se por isso um maior senso de preservação contínua, ampliando esses esforços” (ARAUJO, 2020, p.91-92).

A supracitada coleção pode ser considerada um patrimônio bibliográfico institucional não somente por cumprir algumas das características requeridas para tal, mas também por tratar-se de uma coleção de interesse institucional (é o acervo de um funcionário aposentado que prestou importantes serviços à Casa), biblioteconômico (para a BMJVS, trata-se de uma

⁶ “Para fines de la investigación se define el patrimonio bibliográfico como: todo documento que represente o sea la expresión de identidad cultural de un conglomerado social, comunidad o nación, editado en cualquier soporte (papel, magnético, acetato, óptico o microforma), sin importar el formato de su presentación (libro o monografía, folleto, afiche, cartografía, revista, boletín o prensa); que se produce con la intención de difundir un saber o idea de un grupo o comunidad, con fines de distribución, o que es producto de un momento histórico o de valor simbólico para dicha comunidad, dado que da y afianza su identidad cultural”.

⁷ “[...] el documento bibliográfico patrimonial cumple con al menos una de las siguientes características: originalidad (autenticidad), unicidade (irremplazable), valor simbólico, valor del contenido o valor estético”.

coleção ímpar com obras jurídicas importantes) e social (para a classe jurídica, ou mais especificamente, para a comunidade de usuários da Biblioteca, trata-se de uma coleção com obras de diferentes períodos e, por isso mesmo, distintas formas de pensar o Direito). Percebê-la como tal é dar-lhe um valor memorialístico, de forma a atribuir-lhe um status e importância para que seja preservada para a posteridade, reconhecendo-a como herança cultural.

3 AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA NA COLEÇÃO SILVIO GOLDGEWICHT⁸

Marcas de posse/propriedade em livros não são inscrições relativamente recentes, muito pelo contrário. Por volta dos longínquos anos 1400 a.C., no Egito Antigo, em meio aos papiros do faraó Amenófis III havia uma placa que indicava propriedade; em torno do século VII a.C. a biblioteca cuneiforme do rei assírio Assurbanipal, em Nínive, também possuía marcas que sinalizavam posse (SOUSA, 1963).

Com o passar do tempo, esse tipo de marca foi se diversificando, de modo que hoje pode-se pensar em categorias para marcas de proveniência. Roger E. Stoddard (2000, p.34, tradução nossa⁹) explica que há cinco tipos de marcas em livros:

- 1) Marcas de manufatura nos suportes, composição e prova, trabalho de prensa, e encadernação;
- 2) Marcas de proveniência de proprietários, revendedores e doadores
- 3) Marcas de uso em notas de leituras, notas técnicas e notas livres;
- 4) Súmulas por autor, cópias oficiais e súmulas por proprietário; e,
- 5) Decoração.

Na coleção aqui trabalhada, há a presença de vários tipos de marcas, como as citadas acima pelo autor¹⁰, mas optou-se por trabalhar com aquelas que se acredita atenderem melhor ao tema aqui proposto - a biografia dos objetos. Elas enquadram-se na categoria “2) Marcas de proveniência de proprietários, revendedores e doadores”, proposta por Stoddard (2000).

⁸ Por questões de segurança do acervo as obras não serão identificadas, apenas as marcas encontradas nas mesmas receberão destaque.

⁹ “1) Marks of Manufacture under Supports, Composition and Proofing, Presswork, and Binding-up; 2) Marks of Provenance by Owners, Dealers, and Donors; 3) Marks of Use in Reading Notes, Technical Notes, and Gratuitous Notes; 4) Dockets by Author, Official Copies, and Dockets by Owner; and, 5) Decoration”.

¹⁰ Embora esta coleção ainda se encontre em processo de catalogação e descrição das marcas de proveniência bibliográfica, até o momento foram encontradas (além das aqui trabalhadas), por exemplo, rubricas e assinaturas de autores, numeração de exemplar, marcações de leitura, anotações de leitura, dentre outras.

Ainda refletindo sobre este assunto, Stoddard (2000) comenta sobre a maneira como cada uma das subcategorias – proprietários, revendedores, doadores – costuma marcar os livros. Os primeiros geralmente utilizam de assinaturas a inscrições diversas; os seguintes utilizam desde etiquetas e selos a fitas magnéticas antirroubo; os últimos dispõem de apresentações ou inscrições ao destinatário.

Assim, serão apresentadas aqui as seguintes marcas: *ex libris* **manuscritos**¹¹, **carimbos, etiquetas**¹² e **dedicatórias manuscritas**.

3.1 Ex libris

Os *ex libris* são “[...] uma marca de posse, ou um sinal designativo do possuidor” (SOUSA, 1963, p.7), uma vez que tal expressão latina significa “dos livros de” ou “da biblioteca de” (SOUSA, 1963; MIRANDA, 2009). Ou seja, trata-se de um título de propriedade, uma vez que ele identifica, individualiza e personaliza os livros de uma biblioteca pessoal; então, pode-se dizer que o *ex libris* deve ser único e original (SOUSA, 1963; MIRANDA, 2009).

Eles podem ser do tipo impresso ou gravado¹³, ou mesmo manuscrito – este pode apresentar-se de formas variadas, a depender do colecionador.

Os padrões observados até agora na referida coleção correspondem aos *ex libris* do tipo manuscrito. Como ela foi herdada – Leon Goldgewicht transmitiu-a a seu filho, Dr. Silvio Goldgewicht –, é possível encontrar a marca deixada por ambos os titulares deste acervo¹⁴. Aqui, os *ex libris* se apresentam na forma de assinatura ou designação de sobrenome - podendo vir, ou não, precedido da expressão *ex libris*: a primeira forma pode vir, ou não, acompanhada de uma data; a segunda forma aparece como uma inscrição manuscrita do sobrenome dos possuidores da coleção (Goldgewicht). As imagens abaixo ilustram:

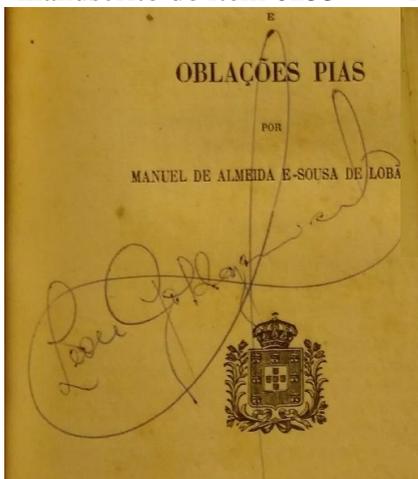
¹¹ Até o presente momento apenas *ex libris* manuscritos foram encontrados na Coleção Silvio Goldgewicht.

¹² Selos também podem ser interessantes para trabalhar este tema, contudo, até o momento, nenhum foi encontrado na coleção supracitada.

¹³ Desta forma, eles categorizam-se como uma arte gráfica (MIRANDA, 2009).

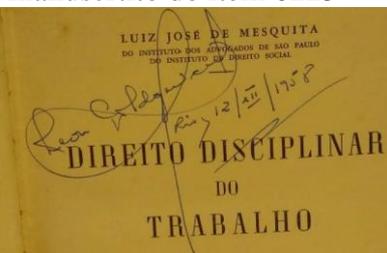
¹⁴ Em meio aos *ex libris* manuscritos é possível perceber a marca de uma terceira pessoa, Mauro Goldgewicht, que ainda não pôde ser identificado. No entanto, tal constatação pode indicar que a supracitada coleção pode ter sido constituída com a contribuição de um terceiro agente.

Figura 1 - *Ex libris* manuscrito do item 0253¹⁵



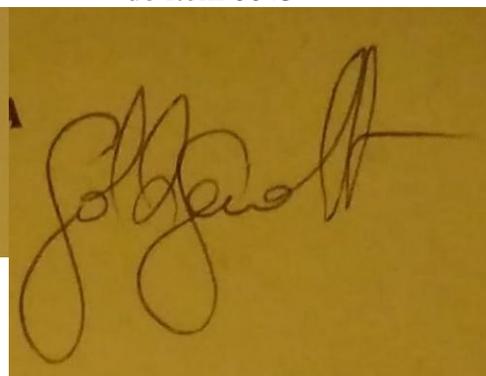
Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 2 – *Ex libris* manuscrito do item 0225¹⁶



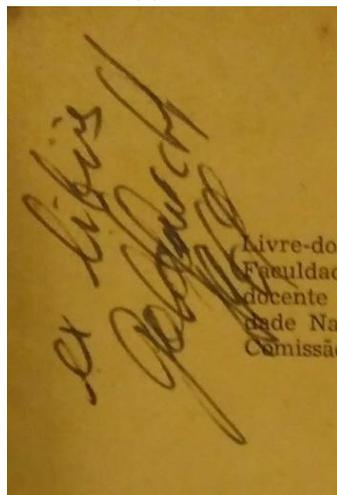
Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 3 - *Ex libris* manuscrito do item 0043¹⁷



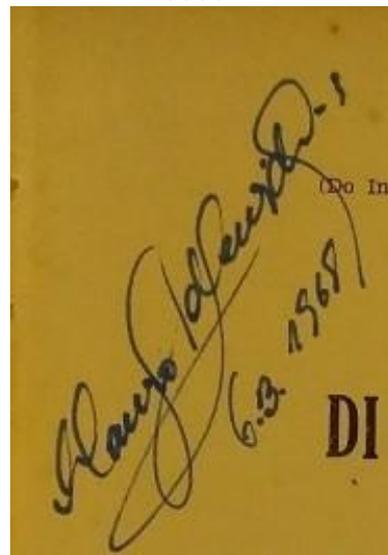
Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 4: *Ex libris* manuscrito do item 0017¹⁸



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 5: *ex libris* manuscrito do item 0008¹⁹



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Talvez seja interessante pensar que, como assinaturas de seus colecionadores, os *ex libris*, aqui, se manifestam como uma imposição de suas presenças. É como se a marca fosse a

¹⁵ Fotobibliografia: “Leon Goldgewicht”.

¹⁶ Fotobibliografia: “Leon Goldgewicht // Rio, 12/XII/1958”.

¹⁷ Fotobibliografia: “Goldgewicht”.

¹⁸ Fotobibliografia: “ex libris // Goldgewicht // 1969”.

¹⁹ Fotobibliografia: “Mauro Goldgewicht // 6.3.1968”.

materialização de uma personalidade indicando àquele que toma o item em suas mãos que tal objeto foi possuído por outrem. Cada assinatura, cada designação de sobrenome, é um pequeno pedaço da subjetividade do colecionador se fazendo presente, mesmo que a despeito de sua ausência.

3.2 Carimbos

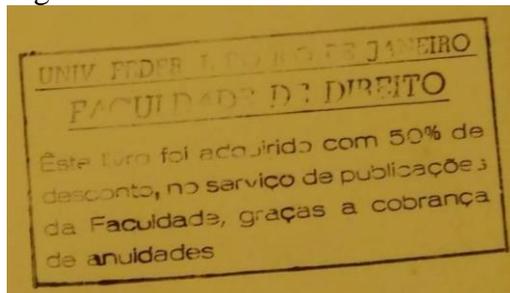
Os carimbos – “[...] a marca ou sinal produzido por esse instrumento [carimbo]” (FARIA; PERICÃO, 2008) – também são uma marca de proveniência interessante que foi encontrada na coleção citada. Eles são marcações em documentos muito utilizados para identificação de pertencimento de um dado item a um acervo, uma biblioteca, ou mesmo uma instituição específica. Na *Coleção Silvio Goldgewicht*, os carimbos se apresentam tanto na sua forma úmida, quanto em sua forma seca.

Figura 6 - Carimbo seco no item 0043²⁰



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 7 - Carimbo no item 0019²¹



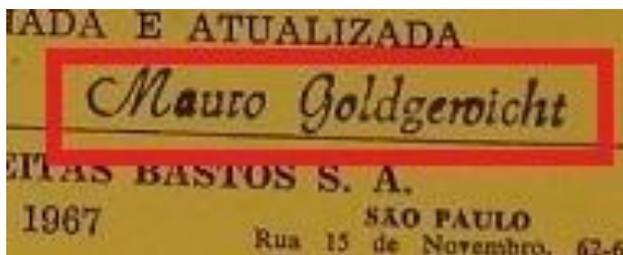
Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Há que se destacar algo curioso sobre os carimbos nesta coleção: em ambas as formas em que se apresentaram, vez ou outra, aparecem na forma de *ex libris*, podendo, em certa medida, exercerem a função de *ex libris* “gravado”.

²⁰ Fotobibliografia: “S.I.A.E.”, ao centro, e circundando-a, “Società Italiana Degli Autori ed Editori – Roma”.

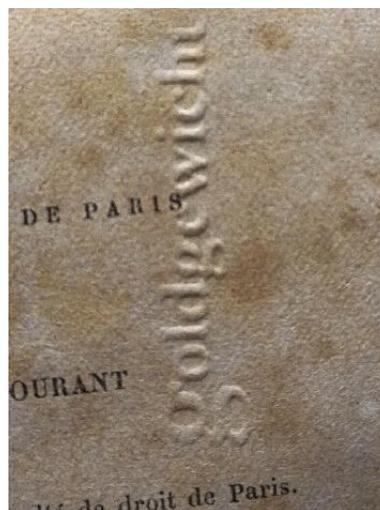
²¹ Fotobibliografia: “UNIV. FEDERAL DO RIO DE JANEIRO // FACULDADE DE DIREITO // Este livro foi adquirido com 50% de // desconto, no serviço de publicações // da Faculdade, graças a cobrança // de anuidades”

Figura 8 - Carimbo no item 0008²²



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 9 - Carimbo seco no item 0005²³



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

3.3 Etiquetas

A terceira marca aqui trabalhada é a etiqueta. Faria e Pericão (2008, p.316) explicam que ela é um “letreiro, rótulo”. Isto é, seu objetivo é indicar e carregar consigo alguma informação relevante sobre determinado objeto – nesse caso, o livro.

Na *Coleção Silvio Goldgewicht* pôde-se identificar, até o presente momento, três tipos: a de livreiros/livrarias, a de encadernadores, a de instituições. Alguns exemplos:

²² Fotobibliografia: “Mauro Goldgewicht”.

²³ Fotobibliografia: “goldgewicht”.

Figura 10 - Etiqueta de livraria no item 0005²⁴



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 11 - Etiqueta institucional no item 0042²⁵



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

Figura 12 - Etiqueta de encadernação no item 0246²⁶



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (foto do acervo do autor).

3.4 Dedicatórias manuscritas

Historicamente a dedicatória surge como uma iluminura nos livros manuscritos, passando a um texto impresso, com o advento da prensa de tipos móveis e, finalmente, chegando aos textos manuscritos, a partir do século XIX. Em seus primórdios, a dedicatória em um livro era uma homenagem a um nobre, ou mesmo ao próprio rei, um elogio público – seja como demonstração de admiração ou de agradecimento. Aos poucos, no entanto, ela vai assumindo outro caráter: a partir do século XIX, as dedicatórias aos monarcas e benfeitores começam a apresentar um tom mais íntimo, onde amigos e familiares ganham lugar em breves homenagens (FREIRE, 2013).

As dedicatórias manuscritas distinguem-se da impressa (ou mesmo da ilustrada) por serem destinadas “[...] diretamente para quem irá receber a obra. Além disso, a dedicatória manuscrita pode ser elaborada por alguém que não seja o autor da obra, uma pessoa que presenteia outra com um livro e deseja escrever uma pequena manifestação de afeto ou

²⁴ Fotobibliografia: “48, Rua de Gonçalves Dias, 48 // Livraria Classica // de // Nicolao A. Alves // Vendem-se n’esta casa por // diminuto preço os livros precisos para os colégios // e Academias scientificos e de Litteratura // Rio de Janeiro”

²⁵ Fotobibliografia: “L. Cariota Ferrara // Le successioni // per causa // di morte // Ed. Morano (NA) // 0000475”

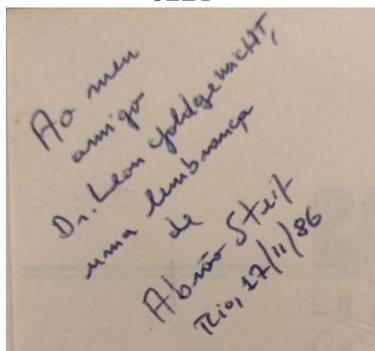
²⁶ Fotobibliografia: “Encadernação // Aliança // W. S. Silva // R. São Clemente // 74 // Botafogo”.

gratidão” (FREIRE, 2013, p.39). Como apontado anteriormente, neste tipo de dedicatória há o caráter da personalidade.

É esta natureza mais pessoal, mais próxima, entre dedicador e dedicatário que confere unicidade ao item (FREIRE, 2013)²⁷. Cada dedicatória é única, pois cada dedicador e dedicatário também são sujeitos singulares com personalidades ímpares. Conforme a relação – mais ou menos próxima – existente entre esses dois agentes, ela possui um significado, expressando a relação entre ambos. Neste sentido, “a dedicatória pode ser compreendida como um gesto baseado na teoria da reciprocidade, pois responde a uma necessidade social e cultural tanto daquele que homenageia como do homenageado” (FREIRE, 2013, p.35).

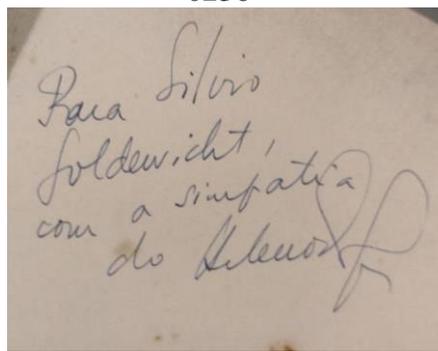
Na coleção supracitada foram, até o momento, encontradas dedicatórias para o Dr. Leon, para o Dr. Silvio e para ambos, em conjunto. Seguem alguns exemplos identificados:

Figura 13 - Dedicatória manuscrita no item 0221²⁸



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (acervo do autor).

Figura 14 - Dedicatória manuscrita no item 0236²⁹



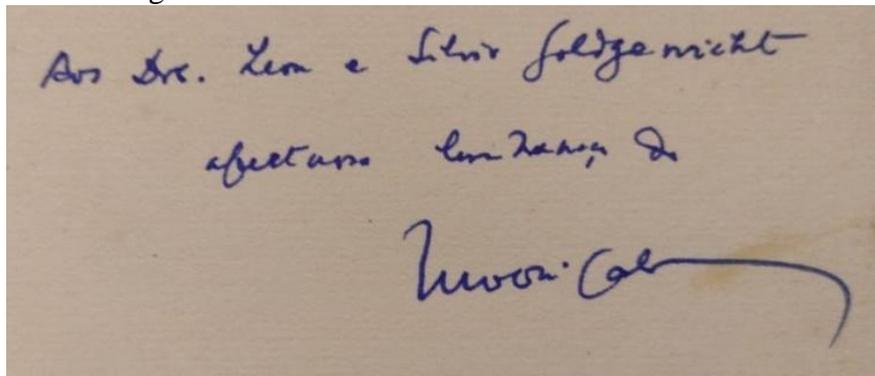
Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (acervo do autor).

²⁷ Lembrando que o valor cultural ou simbólico de uma dedicatória se encontra na especificidade do relacionamento entre o autor da dedicatória e seu recebedor, ou no tipo de comentário dispendido a respeito da obra na qual vai a dedicatória (GATUSZKA, 2016).

²⁸ Fotobibliografia: “Ao meu // amigo // Dr. Leon Goldgewicht, // uma lembrança // de // Abrão Steif // Rio, 17/11/86”.

²⁹ Fotobibliografia: “Para Silvio // Goldgewicht, // com a simpatia // do [assinatura ilegível]”.

Figura 15 - Dedicatória manuscrita no item 0035³⁰



Fonte: Coleção Silvio Goldgewicht (acervo do autor)

4 MARCAS DE PROVENIÊNCIA E A TEORIA PEIRCIANA

É válido refletir que as marcas aqui apresentadas – *ex libris* manuscritos, carimbos, etiquetas e dedicatórias manuscritas –, ao indicarem propriedade/proveniência de um item, são a manifestação da existência da ausência de seu vendedor, doador ou possuidor. É a forma como tais sujeitos se fazem presentes nos itens, ainda que estes não os pertençam mais.

Tomando emprestada um pouco da lógica da teoria de Charles S. Peirce³¹ (PEIRCE, 1978 *apud* DUBOIS, 2017), tais marcas funcionam como um índice – no sentido de que elas indicam que não somente havia um vendedor/doador/possuidor daquele objeto, mas também que havia um (potencial) leitor para aquele livro. Elas revelam que aquele objeto foi vendido/doado/possuído por alguém, ao mesmo tempo em que sinalizam que ele teve uma trajetória de existência.

Essa característica de índice também se aplica às instituições. Uma Biblioteca que marca seu acervo com um carimbo personalizado sinaliza quais livros pertencem ou pertenceram a ela, e em qual época – sobretudo se houver carimbos diferentes para períodos históricos ou gestões organizacionais distintas. Por esse motivo, através das marcas de proveniência é possível reunir uma biblioteca desmembrada.

³⁰ Fotobibliografia: “Aos Drs. Leon e Silvio Goldgewicht // afectuosa lembrança de // [assinatura ilegível]”.

³¹ Charles S. Peirce elaborou uma teoria do signo, que assume três formas/funções: ícone, símbolo e índice. Dubois aplica a Semiótica Peirceana à imagem fotográfica, observando que na qualidade de *ícone* “[...] a foto é concebida como espelho do mundo [...]”, como *símbolo* “[...] a foto é um conjunto de códigos [...]”, como *índice* “[...] a imagem foto torna-se inseparável de sua experiência referencial, do ato que a funda” (DUBOIS, 2017, p.53).

Por outro lado, essas mesmas marcas podem ser, em certa medida, consideradas símbolos. Isso é, para além da indicação, elas simbolizam seu dono – muitas vezes imagetivamente, como é o caso dos *ex libris* impressos ou gravados. Elas são traços da identidade de seus donos ou daqueles que fabricaram e venderam um objeto (FEIGENBAUM, 2012). As marcas de proveniência contêm em si mesmas um conjunto de códigos que representam as mãos pelas quais passaram ao longo do tempo – por exemplo: os vendedores de um livro podem marcá-lo com etiquetas de sua loja, seu valor monetário; aquele que doa um livro pode inscrever naquele objeto uma mensagem ao destinatário; já o dono do livro, pode registrar nele elementos que evidenciem sua posse do objeto, como *ex libris*, carimbos ou siglas (STODDARD, 2000).

Essa analogia com a teoria peirceana auxilia no entendimento de que os objetos possuem uma biografia. Ou seja, uma trajetória de existência que está vinculada a quem o vendeu/doou/possuiu e que tal biografia pode ser contada pelas marcas que estes deixaram no item. Além disso, estabelecer essa relação revela o envolvimento de subjetividade nas marcas de proveniência.

5 A BIOGRAFIA DOS OBJETOS A PARTIR DA COLEÇÃO SILVIO GOLDGEWICHT

As informações despertadas pelas marcas de proveniência são uma maneira de atribuir uma história a um dado objeto (FEIGENBAUM, 2012). São, portanto, uma forma de designar a trajetória de existência de um determinado item – que começou com sua manufatura. Um percurso que pode ter passado por muitas mãos antes de chegar ao seu possuidor.

Atentando para o fato que “os objetos não são entidades fixas; eles estão sempre ‘em movimento’ e sofrem mudanças à medida que habitam diferentes contextos sociais” (LYONS, 2016, p.246, tradução nossa)³², as marcas de proveniência permitem o exame de quando um objeto se moveu, e para quem ele se moveu (HIGONNET, 2012). Neste sentido, é possível pensar que tais marcas são vestígios de seu itinerário enquanto objeto. Elas também são uma prova de que aquele objeto habitou diferentes cenários, diferentes contextos sociais ou históricos e, até mesmo, teve diferentes possuidores. Sob a perspectiva dos livros e das

³² “Objects are not fixed entities; they are always ‘on the move’ and mutate as they inhabit different social settings”

bibliotecas, elas “[...] são indícios que podem colaborar para a construção de uma narrativa histórica de determinado exemplar” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.11).

Assim como objetos em geral, certos exemplares de livros ou bibliotecas privadas, vistos como objetos, podem igualmente trazer em sua materialidade marcas de proveniência que registram sua trajetória histórica e muitas vezes sua passagem de uma geração à outra (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.15).

À vista disso, tais marcas estabelecem-se como uma forma de transportar/carregar a memória e a história de um determinado objeto (FEIGENBAUM, 2012). Deste modo, “[...] os artefatos estão permanentemente sujeitos a transformações de toda espécie, em particular de morfologia, função e sentido, isolada, alternada ou cumulativamente. Isto é, os objetos materiais têm uma trajetória, uma biografia³³” (MENESES, 1998, p.92). Logo, percebe-se que “não somente os objetos mudam através de sua existência, mas também têm a capacidade de acumular histórias, de modo que o significado atual de um objeto deriva das pessoas e eventos aos quais está conectado” (GOSDEN; MARSHALL, 1999, p.170, tradução nossa)³⁴.

Pensar em uma *biografia do objeto* é perceber que eles possuem um percurso de circulação³⁵ que está diretamente ligada à sua tangibilidade, que, por sua vez, pode ser indissociável do sujeito (APPADURAI, 2008). A materialidade dos objetos possui determinadas características que contam sobre sua proveniência; e esses mesmos traços adquirem significados outros – ou tomam uma outra importância – de acordo com o possuidor daquele item.

Por outro lado, há que se pensar que a materialidade de um objeto é acrescida de valor simbólico por seu possuidor, um valor de pertencimento. Ao marcar seu objeto com um *ex libris*, por exemplo, um colecionador dá ao livro um elemento que acentua a subjetividade tangível de pertencimento àquela pessoa. Por conta de tal marca, a existência daquele objeto específico passa a ser inerente ao sujeito ao qual ele pertence – ou pertenceu.

³³ Ao comentar sobre a biografia dos objetos, a partir da perspectiva proposta por Meneses (1998) é possível pensar que há também biografia das pessoas no objeto, ou seja, a parte da vida do sujeito que está atrelada ao objeto, que é narrada por este. Contudo, este tópico não é o foco deste trabalho; aqui nos interessa o percurso feito pelo objeto durante sua existência.

³⁴ “Not only do objects change through their existence, but they often have the capability of accumulating histories, so that the present significance of an object derives from the persons and events to which it is connected”.

³⁵ Kopytoff (2008) trabalha com a ideia de circulação dos objetos, que adquirem sentido por meio das transações sociais e das propriedades atribuídas pelos sujeitos.

Assim, podemos refletir que “a biografia de uma coisa é, de fato, a história das suas singularizações sucessivas e das classificações e reclassificações às quais ela foi submetida” (BONNOT, 2015, p.146). Ao associar a coisa a seu proprietário, as marcas de proveniência dão singularidade ao objeto, mostrando que ele se torna único pois há elementos nele que o distinguem dos outros como ele. As marcas de proveniência, então, dão unicidade ao objeto (HIGONNET, 2012).

Pode-se, então, pensar em uma biografia do objeto – mais especificamente de um livro – como uma história existencial que é singular, uma vez que está associada ao sujeito – ou aos sujeitos, no caso de um objeto ser vendido, doado, herdado etc. Isso ocorre porque o livro, enquanto objeto, deve também ser percebido “[...] como suporte de memórias que guardam em si falas e trajetórias” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.11). Os livros não são meros suportes de informação; eles são, também, um discurso representativo de seu possuidor. Seja como parte de uma coleção para usos profissionais, para lazer ou para demonstração de status, cada livro na estante de uma biblioteca pessoal tem um motivo, um significado – ainda que ele não tenha sido lido.

Observa-se, também, que os lugares que um dado artefato ocupa no decorrer de sua existência influenciam seu significado como tal (KOPYTOFF, 2008). Não somente variados objetos ocupam algum tipo de “hierarquia” na preferência – ou mesmo no afeto – de seu possuidor, como um mesmo objeto pode habitar pontos diferentes em um espaço. A ocupação espacial de um objeto pode estar relacionada à importância que ele tem para o colecionador – que pode ser alterada ao longo do tempo. Há sempre aquele item que o colecionador tem mais apreço e que pode ganhar lugar de destaque em meio a uma coleção, por exemplo. Os objetos transitam, seja no espaço, no afeto daquele que o possui, ou em sua significância; um tráfego que está sujeito a diferentes atravessamentos subjetivos.

Para exemplificar sobre a biografia de um livro/objeto, pode-se pensar em um determinado exemplar de uma obra sobre direito, escrita em Portugal na segunda metade do século XIX, e que chegou ao Brasil contemporâneo. Ela tem um percurso histórico, geográfico e de propriedade que pode ser narrado por meio das marcas de proveniência contidas no exemplar. Se este mesmo exemplar hipotético possuir etiquetas de encadernação, da livraria onde foi vendido, *ex libris* manuscritos de seu(s) proprietário(s), por exemplo, percebemos um itinerário de circulação, de sua vida. Cada uma das marcas de proveniência

presentes neste exemplar relata sobre os lugares pelos quais este livro passou, e proprietários a quem ele pertenceu. Elas declaram sobre uma existência que pode ser lida nas entrelinhas.

Outro ponto de reflexão importante, é perceber que as marcas de proveniência afetam a recepção e o significado dos itens nos quais se inserem (FEIGENBAUM, 2012). Um livro que contenha um *ex libris* manuscrito de um procurador do Estado aposentado – como acontece na coleção em questão – adquire um outro significado, uma outra importância. Podendo ser alçado, inclusive, à categoria de patrimônio bibliográfico institucional. Por este ângulo, as marcas de proveniência determinam a importância de um objeto, se ele vale a pena ser guardado para a posteridade (HIGONNET, 2012). Proveniência torna-se, então, um componente que pode afetar o valor (seja ele monetário ou simbólico) de um livro (GATUSZKA, 2016).

Deve-se ter em mente, ainda, que uma biografia do objeto implica diretamente em um ciclo de vida: sua produção se dá a partir de um objetivo; ele serve a esta função, inclusive passando por diferentes estágios de uso; seu fim se dá a partir da deterioração – seja ela forçada ou não (intempéries diversas, a ação do tempo, ou quaisquer outros agentes) (KOPYTOFF, 2008). Como toda vida, a do objeto também tem um início, meio e fim.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a proveniência de um objeto é materializada, como ela se apresenta? (FEIGENBAUM, 2012). Uma coleção certamente é composta de itens diversos, cuja origem difere de objeto para objeto. Uma etiqueta pode indicar o lugar de encadernação de um determinado livro; uma dedicatória manuscrita pode deixar claro que aquele mesmo livro foi um presente para alguém; o *ex libris* manuscrito indica quem é/foi seu dono; um carimbo pode dizer a que acervo aquele exemplar pertenceu. A proveniência de um objeto, então, é expressa por meio de vestígios diversos - manufatura ou posse são alguns exemplos. Ela se materializa por meio de inscrições nos artefatos. Esses rastros indicam o caminho percorrido por aquele item, por quais mãos ele passou. São marcas deixadas por quem o produziu ou vendeu, por quem o utilizou e/ou possuiu, ou mesmo quem o doou.

Ao falar de marcas de proveniência bibliográfica, seu estudo nos permite entender melhor um dado conjunto bibliográfico, seu tamanho, suas particularidades, como ele se desenvolveu ao longo do tempo, de modo que seja possível traçar caminhos e tentar entender

como os livros circularam e chegaram a determinada coleção (REIMO, 2004). Por outro lado, elas também dizem sobre o valor – simbólico ou monetário – que um exemplar tem para uma determinada coleção.

Por meio das ideias expressas ao longo deste trabalho, percebe-se que “[...] os objetos – categoria estendida aos livros – desempenham funções comunicativas, e que essa função ultrapassa sua função original. Os livros – abordados como objetos – são capazes de expressar mais que seu conteúdo impresso” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.18).

Ponderar sobre o estudo das marcas de proveniência e sua relação com a biografia dos objetos, é perceber que “os objetos contam sua própria história e a história das instituições ou pessoas que os possuem ou possuíram” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.17). Assim sendo, ao trazer o recorte sobre a presença de marcas de proveniência na *Coleção Silvio Goldgewicht* (BMJVS/PGE-RJ), pode-se perceber como os objetos (e as coleções a que pertencem) têm histórias para contar. Em outras palavras: “sim, os livros falam e são eloquentes” (CATALDO; LOUREIRO, 2019, p.17). Os livros têm uma trajetória de existência que merece ser conhecida.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jullyana Monteiro Guimarães. A coleção especial como patrimônio bibliográfico no Brasil. *Memória e Informação*, v. 4, n. 2, p. 75-97, 30 dez. 2020. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/132>. Acesso em: 12 jan. 2021.

APPADURAI, Arjun. Introdução: mercadorias e a política de valor. In: APPADURAI, Arjun (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: EdUFF, 2008.

BARBIER, Frédéric. *História das Bibliotecas: de Alexandria às bibliotecas virtuais*. São Paulo: EdUSP, 2018.

BESSONE, Tania Maria. *Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920*. São Paulo: EdUSP, 2014.

BONNOT, Thierry. Itinerário biográfico de uma garrafa de sidra. In: CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte; RUOSO, Carolina (org.). *Museus e patrimônio: experiências e devires*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2015.

CALVA GONZÁLEZ, Juan Jose. El coleccionista, su colección y la biblioteca personal: la práctica de coleccionar. *Biblioteca Universitaria (México)*, v. 20, n. 2, p. 133-139, 2017. DOI: 10.22201/dgb.0187750xp.2017.2.187 Acesso em: 05 fev. 2020.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Portal de Conferências da UFSC, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CHARTIER, Roger; ROCHE, Daniel. O livro: uma mudança de perspectiva. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (dir.). *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

CIRNE, Thiago. *O desenvolvimento da BMJVS sob a ótica de suas coleções especiais*. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.pge.rj.gov.br/scripts/bnweb/bnmapi.exe?router=upload/71708>. Acesso em 05 fev. 2020.

CIRNE, Thiago (org.). *Biblioteca Marcos Juruena 70 anos (1949-2019): acervo fundador*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2020. Disponível em: <https://biblioteca.pge.rj.gov.br/bnportal/pt-BR/search/109261>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Córdélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. Campinas: Papius, 2017.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EdUSP, 2008.

FEIGENBAUM, Gail. Manifest provenance. In: FEIGENBAUM, Gail; REIST, Inge (ed.). *Provenance: an alternate history of art*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2012.

FREIRE, Stefanie Cavalcanti. *Dedicatórias manuscritas: relações de afeto e sociabilidade na biblioteca Manuel Bandeira*. 2013. 406 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/12139>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GATUSZKA, Edyta. Provanance as bibliographic value (case study). *Annales Universitatis Paedagogicae Cracoviensis: Studia ad Bibliothecarum Scientiam Pertinentia*. [Kraków]: Instytut Nauk o Informatyce Uniwersytetu Pedagogicznego w Krakowie, 2016. Disponível em: <http://sbsp.up.krakow.pl/article/view/3478>. Acesso em 20 fev. 2020.

GOSDEN, Chris; MARSHALL, Yvonne. The cultural biography of objects. *World Archeology*, n.31, issue 2. Oxfordshire: Taylor & Francis, 1999. Disponível em: www.jstor.org/stable/125055. Acesso em: 01 mar. 2020.

HIGONNET, Anne. Afterword: the social life of provenance. In: FEIGENBAUM, Gail; REIST, Inge (ed.). *Provenance: an alternate history of art*. Los Angeles: Getty Research Institute, 2012.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El profesional de la información*, Barcelona, v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./ago. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10495/8356>. Acesso em: 10 nov. 2020.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: EdUFF, 2008.

LYONS, Claire L. On provenance and the long lives of antiquies. *International Journal of Cultural Property*, v.23, n.3, p. 245-253. [New York]: Cambridge University Press, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0940739116000199>. Acesso em: 13 fev. 2020.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>. Acesso em: 03 fev. 2020.

MIRANDA, Camila Santos. *Ex libris: uma perspectiva histórica e contemporânea*. 2009. 92 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE), Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), Universidade de Brasília (UnB). Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9326>. Acesso em: 19 fev. 2020.

MOLES, Abraham A. Biblioteca pessoal, biblioteca universal. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74964>. Acesso em: 05 fev. 2020.

PINHEIRO, Ana Virgínia. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V. G. Vieira; ALVES, Ana Paula Meneses. *Acervos especiais: memórias e diálogos*. Araraquara, SP: Cultura Acadêmica, 2015. *E-book*.

REIMO, Tiiu. Lithuanian marks of ownership in collections of old books in Estonian libraries. *Knygotyra*, v.42. [Vilnius: Vilnius University Press], 2004. Disponível em: <https://www.etis.ee/Portal/Publications/Display/359f55c6-6027-407b-915d-4ede8ee0f61b>. Acesso em: 05 fev. 2020.

SOUSA, Maria Armanda de Almeida e. O ex-libris. Significado, uso, história. *Cadernos BAD*, n.3, 1963. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1121>. Acesso em: 01 mar. 2020.

STODDARD, Roger. Looking at marks in books. *Gazette of the Grolier club: new series*, n.51, 2000. Disponível em: <http://dcmny.org/islandora/object/gc%3A10660#page/28/mode/2up>. Acesso em: 01 mar. 2020

UNIVERSITY OF GLASGOW. *What are Special Collections*. Glasgow, UK: University of Glasgow: Special Collections, [2012?]. Disponível em:
<http://www.gla.ac.uk/services/specialcollections/whatarespecialcollections/>. Acesso em: 05 maio 2021.